

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da **Saúde**



Atena
Editora
Ano 2019



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

Atena Editora
Ponta Grossa - 2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde [recurso eletrônico] / Organizadora Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Bases Conceituais da Saúde; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-141-1

DOI 10.22533/at.ed.411191502

1. Medicina integral. 2. Política de saúde. 3. Promoções da saúde. 4. Saúde coletiva. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com a efervescência da Medicina Integral e da Medicina Comunitária no Brasil, surgiu uma reorientação das práticas médicas dentro das universidades. Esses modelos propuseram uma certa rearticulação dos conhecimentos médicos na dimensão social, o que ampliou a concepção acerca do processo saúde/doença e seus determinantes que a medicina clínica vinha contribuindo quando enfatizava uma abordagem individual e biomédica.

Com o surgimento do campo da Saúde Coletiva, se observa a necessidade de reformas não só educacionais, mas sobretudo sobre o próprio sistema de saúde brasileiro. Portanto, a saúde coletiva consolidou-se como espaço multiprofissional e interdisciplinar.

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde, estabelecendo um estreito contato com todos os movimentos de inserção nas situações cotidianas em seus complexos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, dentre outros. Portanto, a prática educativa em saúde, além da formação permanente de profissionais para atuar nesse contexto, tem como eixo principal a dimensão do desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas visando à melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade assistida pelos serviços, reforçando que a educação e a saúde são práticas sociais inseparáveis e interdependentes.

A Educação em saúde no contexto dos serviços de Saúde Pública tem importantes dimensões a serem tratadas: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes modelos assistenciais do SUS a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos, esses saberes se tornam comuns ao serem compartilhados.

Ao longo deste volume serão discutidas as experiências educacionais de acadêmicos de saúde e o processo educativo nas práticas de saúde nas ações dos profissionais inseridos no Sistema Único de Saúde.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: A PERCEPÇÃO DAS ORIENTADORAS EDUCACIONAIS DO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Leda Rúbia Maurina Coelho Déborah Goulart Silveira Rafael da Silva Cezar Letícia Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4111915021	
CAPÍTULO 2	11
A EDUCAÇÃO DA HIGIENE BÁSICA NO ÂMBITO ESCOLAR	
Claudiane Santana Silveira Amorim Fernanda Cruz de Oliveira Mônica de Cássia Pinheiro Costa Sávio Felipe Dias Santos Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4111915022	
CAPÍTULO 3	16
A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS PARA A INTERDISCIPLINARIDADE.	
Eliane Soares Tavares Lucia Azambuja Vieira Rosane Eunice Oliveira Silveira Patrícia Albano Mariño	
DOI 10.22533/at.ed.4111915023	
CAPÍTULO 4	27
ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE ESTÁGIO NA DIVISÃO DE TRANSPLANTES DE FÍGADO E ÓRGÃOS DO APARELHO DIGESTIVO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Victor Vieira Silva Aline Andrade de Sousa Fábio de Azevedo Gonçalves Darah Fontes da Silva Assunção Rafael de Azevedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4111915024	
CAPÍTULO 5	31
AÇÃO EDUCATIVA EM ENFERMAGEM SOBRE ECTOPARASIToses NO ÂMBITO ESCOLAR PARA PREVENÇÃO E CUIDADO NA INFÂNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raquel Silva Nogueira Manuela Furtado Veloso de Oliveira Matheus Barbosa Martins Daniela Marçal Valente Aline Bento Neves Glenda Keyla China Quemel Aldeyse Teixeira de Lima Leide da Conceição do Espírito Santo Monteiro Irineia Bezerril de Oliveira da Silva Nubia Cristina Pereira Garcia Lilian Thais Dias Santos Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.4111915025	

CAPÍTULO 6 39

AÇÃO EDUCATIVA PARA OS PORTADORES DE DIABETES E HIPERTENSÃO ARTERIAL
MATRICULADOS EM UMA ESF DE BELÉM-PA

Eliomara Azevedo do Carmo Lemos
Carla Andrea Avelar Pires
Geraldo Mariano Moraes de Macedo
Ceres Larissa Barbosa de Oliveira
Sérgio Bruno dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.4111915026

CAPÍTULO 7 42

ADEQUA-SE O TEMA ESPIRITUALIDADE NA GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DA ÁREA DA
SAÚDE NA PÓS-MODERNIDADE?

Edson Umeda
Juliana Ferreira de Andrade
Juliana Fehr Muraro

DOI 10.22533/at.ed.4111915027

CAPÍTULO 8 49

AS ATIVIDADES LÚDICAS COMO MECANISMO TRANSFORMADOR NO
PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos José Risuenho Brito Silva

Diully Siqueira Monteiro
Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento
Eliseth Costa Oliveira de Matos

DOI 10.22533/at.ed.4111915028

CAPÍTULO 9 52

ASSISTÊNCIA INTEGRAL AO PACIENTE OBESO EXPERIÊNCIA EM ENSINO E EXTENSÃO

Tiago Franco David
Ana Carolina Contente Braga de Souza
Karem Mileo Felício
João Soares Felício
Camila Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4111915029

CAPÍTULO 10 56

ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DROGARIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VIVÊNCIA DA
PRÁTICA PROFISSIONAL COM FORMAÇÃO EM METODOLOGIA ATIVA - APRENDIZAGEM
BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO DE FARMÁCIA- FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.41119150210

CAPÍTULO 11 63

BIOÉTICA E TRANSVERSALIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE IGUALDADE ENTRE OS
GÊNEROS

Renata Bertti Nunes
Tereza Rodrigues Vieira

DOI 10.22533/at.ed.41119150211

CAPÍTULO 12 74

COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA? REVISÃO SISTEMÁTICA

Wellington Jose Gomes Pereira
Marciana Matyak
Simone Cristina Pires Domingos
Tainá Gomes Valeiro
Anna Carolina Vieira Martins
Haysa Camila Boguchevski

DOI 10.22533/at.ed.41119150212

CAPÍTULO 13 86

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TRABALHAR EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Clarice Munaro
Emanuella Simas Gregório

DOI 10.22533/at.ed.41119150213

CAPÍTULO 14 92

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira
Jamilly Nunes Moura

DOI 10.22533/at.ed.41119150214

CAPÍTULO 15 99

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR NO CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA

Vanessa dos Santos Silva
Roberto Mendes Júnior
Ruhama Beatriz da Silva
Ruty Thaís Silva de Medeiros
Lorena Oliveira de Souza
Robson Marciano Souza da Silva
Ylanna Kelayne Lima Lopes Adriano Silva
Arysleny de Moura Lima
Juciane Miranda

DOI 10.22533/at.ed.41119150215

CAPÍTULO 16 107

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FISIOTERAPIA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PESSOAIS NA SALA DE ESPERA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini

DOI 10.22533/at.ed.41119150216

CAPÍTULO 17 111

ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA USUÁRIO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE NA ONCOLOGIA

Juliana da Costa Santana
Antônio Samuel da Silva Santos
Bruno Thiago Gomes Baia
Lennon Wallamy Sousa Carvalho

Letícia Caroline da Cruz Paula
Mayara Tracy Guedes Macedo
Héllen Cristhina Lobato Jardim Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.41119150217

CAPÍTULO 18 119

ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUDITIVAS E FONOLÓGICAS – PECAFON

Roberta Neves
Cristiane Lima Nunes
Graça Simões de Carvalho
Simone Capellini²
Júlio de Mesquita Filho

DOI 10.22533/at.ed.41119150218

CAPÍTULO 19 133

ENQUANTO ESTOU NO HOSPITAL - UM LIVRO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS, SEUS CUIDADORES E GRUPOS DE TRABALHO DE HUMANIZAÇÃO

Simone Lopes de Mattos

DOI 10.22533/at.ed.41119150219

CAPÍTULO 20 138

ESCOLA SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL: A PERCEPÇÃO DOCENTE PELA IDENTIFICAÇÃO DE CONCEITOS

Nádia Teresinha Schröder
Ana Maria Pujol Vieira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.41119150220

CAPÍTULO 21 152

FALANDO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, ANTES E DEPOIS DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Garcia Pereira
Dirce Nascimento Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.41119150221

CAPÍTULO 22 156

INCLUSÃO DE POPULAÇÃO INDÍGENA E OS DESAFIOS PARA PRÁTICA DOCENTE HOSPITALAR EM ENFERMAGEM NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileuza Nunes Lima
Sandra Helena Isse Polaro
Roseneide dos Santos Tavares
Carlos Benedito Marinho Souza

DOI 10.22533/at.ed.41119150222

CAPÍTULO 23 162

INTERVENÇÃO E PESQUISA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE NA EJA: DESAFIO DO USO DE METODOLOGIAS EMANCIPATÓRIAS

Daniela Ribeiro Schneider
Leandro Castro Oltramari
Diego Alegre Coelho
Aline da Costa Soeiro
Paulo Otávio D'Tôlis
Caroline Cristine Custódio

Júlia Andrade Ew
Gabriela Rodrigues
Pedro Gabriel Moura Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.41119150223

CAPÍTULO 24 180

O PROGRAMA MENTORING NO CURSO DE MEDICINA DE UMA IES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael de Azevedo Silva
Elana Cristina da Silva Penha
Tamara Pinheiro Mororo
Daniel Figueiredo Alves da Silva
Raquel de Souza Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.41119150224

CAPÍTULO 25 184

OFICINA EDUCACIONAL UTILIZADA PELA ENFERMAGEM PARA A EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A VACINAÇÃO INFANTIL

Aliniana da Silva Santos
Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Natalia Daiana Lopes de Sousa
Fernanda Maria Silva
Maria Corina Amaral Viana

DOI 10.22533/at.ed.41119150225

CAPÍTULO 26 190

PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas
Rebecca Maria Inocência Gabínio Borges
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque
Yago Martins Leite
Etiene de Fátima Galvão Araújo

DOI 10.22533/at.ed.41119150226

CAPÍTULO 27 199

PIBID COMO PROMOTOR DA SAÚDE DO ESTUDANTE: 'BULLYING' EM AMBIENTE ESCOLAR

Viviane de Lima Cezar
Laura Alves Strehl
Maria Isabel Morgan-Martins
Eliane Fraga da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150227

CAPÍTULO 28 205

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO ADULTO EM CONDIÇÕES CIRÚRGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Luana de Macêdo
Eloíde André Oliveira
Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150228

CAPÍTULO 29 219

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM: DEMANDAS ÉTICAS E POLÍTICAS NA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR

Heloiza Maria Siqueira Rennó
Carolina da Silva Caram;
Lilian Cristina Rezende
Lívia Cozer Montenegro
Flávia Regina Souza Ramos
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.41119150229

CAPÍTULO 30 230

PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO EIXO INTEGRADOR DAS DISCIPLINAS DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Maria Florentino
Aline Cristina Brando Lima Simões
Ana Cristina Borges
Damião Carlos Moraes dos Santos
Nina Lúcia Prates Nielebock de Souza
Rodrigo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.41119150230

CAPÍTULO 31 237

PROMOÇÃO DE AÇÃO EDUCATIVA SOBRE ANTICONCEPÇÃO E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes
Sintya Gadelha Domingos da Silva
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.41119150231

CAPÍTULO 32 246

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SAÚDE DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL VOLTADO PARA AMAMENTAÇÃO SEGURA NOS PERÍODOS NEONATAL E PEDIÁTRICO

Tobias do Rosário Serrão

DOI 10.22533/at.ed.41119150232

CAPÍTULO 33 253

VISITA DOMICILIAR PARA FAMÍLIA DE JOVEM COM RECIDIVAS DE SUICÍDIO COM MEDICAMENTOS: RELATO DE CASO

Camila Cristiane Formaggi Sales
Eloisa Leardini Pires
Jéssica Yumi de Oliveira
Lisa Bruna Saraiva de Carvalho
Allana Roberta da Silva Pontes
Jullye Mardegan
Desirée Marata Gesualdi
Marcia Regina Jupi Guedes
Magda Lúcia Félix de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.41119150233

SOBRE A ORGANIZADORA..... 259

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DE DISCENTES DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Azevedo Maia

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

Alba Lúcia Ribeiro Raithy Pereira

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

Jamilly Nunes Moura

Universidade do Estado do Pará

Belém – Pará

RESUMO: A monitoria acadêmica foi regulamentada pela lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, mais especificamente no artigo 41 vem tratando as atribuições do monitor. A monitoria encontra-se engajada em um tripé importante na formação do acadêmico, que corresponde ao ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o monitor precisa ser valorizado e estar inserido em práticas nas quais o docente executa em função de sua profissão e que tem a possibilidade de acrescentar conhecimento e experiências importantes ao monitor. **Objetivo:** Expressar a importância da monitoria acadêmica e sua influência no processo ensino-aprendizagem sob a ótica de monitoras do curso de enfermagem de uma universidade pública do estado do Pará. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência acadêmica, desenvolvida a partir da observação e da vivência que se adquiriu

através da monitoria. **Resultados e Discussão:** Como resultado, notou-se que a monitoria trouxe uma nova visão da graduação e do magistério, desse modo, as atividades exercidas nos componentes curriculares monitorados são estimuladoras de múltiplos saberes que irão contribuir para a formação crítica na graduação e na pós-graduação do discente monitor, gerando assim um futuro profissional que já possui experiências e habilidades pedagógicas que podem diferenciá-lo no mercado de trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que a participação do graduando no programa de monitoria é de grande importância e traz ao acadêmico uma experiência enriquecedora em prol do processo ensino-aprendizagem e de sua formação acadêmica, garante ao monitor uma nova visão sobre suas perspectivas futuras acerca do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria; ensino; aprendizagem

ABSTRACT: Academic monitoring was regulated by Federal law no. 5,540, dated November 28, 1968, more specifically in article 41 has been dealing with the attributions of the monitor. The monitoring is engaged in an important tripod in the formation of the academic, which corresponds to teaching, research and extension. For this, the monitor needs to be valued and inserted in practices in

which the teacher performs according to his profession and that has the possibility of adding important knowledge and experiences to the monitor. **Objective:** To express the importance of academic monitoring and its influence in the teaching-learning process from the perspective of nursing students from a public university in the state of Pará. **Method:** This is a qualitative research, such as a report of academic experience, developed from the observation and the experience that was acquired through monitoring. **Results and discussion:** As a result, it was noticed that the monitoring brought a new vision of the undergraduate and the magisterium, in this way, the activities carried out in the monitored curricular components stimulate multiple knowledge that will contribute to the critical formation in the undergraduate and graduate student monitor, thus generating a future professional who already has experiences and pedagogical skills that can differentiate him in the job market. **Conclusion:** It is concluded that the participation of the graduate in the monitoring program is of great importance and brings to the academic an enriching experience in favor of the teaching-learning process and its academic formation, guarantees to the monitor a new vision about its future perspectives on the knowledge.

KEYWORDS: monitoring; teaching; learning

1 | INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi regulamentada pela lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, mais especificamente no artigo 41 vem tratando as atribuições do monitor. A monitoria encontra-se engajada em um tripé importante na formação do acadêmico, que corresponde ao ensino, pesquisa e extensão. O acadêmico participante do programa de monitoria possui uma oportunidade de conhecer um pouco mais de perto a docência e assim quem sabe, inserir-se no magistério após a graduação. A monitoria acadêmica tem se mostrado como um programa que cumpre, principalmente, duas funções: iniciar o discente na docência e contribuir com a melhoria do ensino durante graduação. Para tanto, o monitor precisa ser valorizado e estar inserido em práticas nas quais o docente executa em função de sua profissão e que tem a possibilidade de acrescentar conhecimento e experiências importantes ao monitor (LINS et al, 2009).

O monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. Nesses momentos, o monitor poderá ajudá-lo com intervenção direta, desde que esteja preparado para isso, e conversar com o professor para que juntos possam discutir os problemas. A monitoria traz benefícios tanto ao monitor quanto ao monitorado, ambos buscam apoio no conhecimento ou na habilidade por meio da interação social e cognitiva, estabelecendo parcerias com

indivíduos/sujeitos mais experientes em relação a uma tarefa cujo nível de dificuldade se situe dentro da zona de desenvolvimento proximal.

Segundo Natário e Santos (2010), compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende. Observa-se que o aluno que participa da monitoria encontrará vantagens pedagógicas, como uma aprendizagem mais ativa, interativa e participativa e um feedback mais imediato, podendo desenvolver, conseqüentemente, maior domínio do processo de aprendizagem.

Segundo Lins et. al. (2009), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Programa de Monitoria no Âmbito Nacional

A Monitoria é um programa que busca desenvolver novas habilidades pedagógicas no discente monitor e ainda aproximá-lo da docência, dessa forma, a assistência de cátedra traz ao acadêmico participante do programa diversas experiências que influenciam na sua formação. A monitoria é um serviço pedagógico que contribui para a qualidade e eficácia do ensino nas universidades, buscando oferecer serviços aos estudantes que necessitam aprofundar conteúdos e sanar dúvidas acerca das matérias trabalhadas em sala de aula (HAAG et al, 2008).

Segundo um estudo comparativo entre os programas de monitoria realizado por Dantas (2014), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade de Brasília (UnB), os resultados apontaram que o interesse pela monitoria estimula à docência superior, experiência e possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo para além do interesse financeiro, estimulando a formação crítica dos saberes próprios da docência superior. É nesse contexto que o programa de monitoria está inserido no ensino superior e suas contribuições implicam diretamente na formação do discente.

Neste sentido, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Percebe-se, em sua aplicabilidade, que uma das suas principais atribuições se caracteriza pela atuação dos estudantes mais adiantados

nos programas escolares em auxiliarem na instrução e na orientação de seus colegas (FRISON, 2016).

O monitor, como discente de turma mais avançada, contribui com o professor no processo de ensino e aprendizagem de outros alunos, fomentando sua aprendizagem ao mesmo tempo em que está inserido nas atividades pedagógicas. Essa prática sustenta um espaço na vida acadêmica que possibilita criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (ABREU et al, 2014). Nesse aspecto, o monitor atua como orientador e organizador das propostas de ensino, seja em pequenos grupos ou em atividades com a turma toda (FRISON, 2016).

O incentivo para a produção científica e a participação em eventos acadêmicos também são contribuições geradas pela oportunidade de vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação desses trabalhos com o professor orientador, pelo estímulo à formatação de textos e elaboração de relatórios de pesquisa e resumos a serem apresentados em congressos e encontros similares, destacando a influência da monitoria acadêmica na perspectiva externa ao âmbito da universidade (ABREU et al, 2014).

Além de implicar diretamente na formação do docente monitor, a monitoria também gera influência na permanência do graduando na universidade. Muitas vezes dificuldades socioeconômicas acabam gerando um número considerado de evasões de acadêmicos da graduação, como na maior parte das universidades públicas o programa de monitoria oferece bolsa estudantil ao discente monitor, esse fato traz como consequência uma maior permanência do graduando na universidade (CORDEIRO; CORDEIRO; MULLER, 2016).

Um estudo realizado na Universidade do Estado de Mato Grosso, publicado na Revista de Educação (2016), analisou o acesso e permanência dos acadêmicos na universidade e um dos fatores encontrados que contribuíam para a permanência do discente na graduação era o envolvimento com o programa de monitoria. Diante desse fato, o programa possui uma ampla influência na formação e em questões socioeconômicas do acadêmico.

2.2 Influência da Monitoria na Formação do Monitor do Curso de Enfermagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, aprovadas entre 2001 e 2004, apontam para a formação de profissionais de saúde com competências e habilidades para atuar no enfrentamento dos desafios para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a Reforma Sanitária Brasileira e o histórico nacional. A formação, nesse sentido, deve entender a saúde como um processo de construção coletiva, pressupondo a formação de um profissional de saúde crítico-reflexivo. A monitoria vem trazer experiência ao acadêmico monitor nesse processo, pois em sua atuação no programa, diversas habilidades são obtidas

e geradas, como uma inter-relação com orientador e turma de discentes monitorada. (SANTOS et al, 2015).

A busca do saber em enfermagem aproxima a prática dessa profissão à educação, à medida que o enfermeiro, na condição de educador, utiliza o processo ensino/aprendizagem em todas as suas ações de cuidado, encaradas como sendo aquelas dirigidas não só ao paciente e família, mas também aos estudantes, à equipe de enfermagem e aos procedimentos técnicos. O enfermeiro, em sua formação, deve desenvolver habilidade que permeiam diversos cenários, a fim de atuar para a resolutividade de determinada situação, seja promovendo, prevenindo, prestando assistência ou até mesmo educando. Dessa maneira, a atuação do graduando de enfermagem como monitor traz esse diferencial, é um discente que devido a experiência como monitor, adquire essa visão sensível e holística. (PINHEL; KURCGANT, 2007).

3 | OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa consiste em expressar a importância da monitoria acadêmica e sua influência no processo ensino-aprendizagem sob a ótica de monitoras do curso de enfermagem de uma universidade pública do estado do Pará.

4 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A monitoria acadêmica foi exercida no segundo semestre do ano de 2016, no componente curricular Parasitologia do curso de Enfermagem na Universidade do Estado do Pará. As discentes participaram do processo seletivo do programa de monitoria e após a aprovação, iniciaram as atividades como monitoras.

As atividades realizadas na monitoria giravam em torno do ensino, da pesquisa e da extensão. Nas atividades relacionadas ao ensino, encontrava-se participar das aulas com os monitorados e professora orientadora, auxílio na preparação de lâminas em laboratório juntamente com professora, auxílio aos alunos da disciplina com revisões dos assuntos já ministrados anteriormente.

No âmbito da pesquisa e extensão houve a realização de trabalhos científicos com a professora orientadora e os alunos, participação de um grupo de pesquisa relacionado ao componente curricular onde as monitoras puderam obter diversas vivências relacionadas à pesquisa. Todas as atividades realizadas seguiam o plano de ensino do componente curricular, com o qual o aprendizado da disciplina foi ainda mais eficaz. A professora orientadora teve grande contribuição na vivência das monitoras nesse cenário, sempre norteando as atividades realizadas e até mesmo trocando experiências de suas vivências acadêmicas com o intuito de estimular ainda mais a busca pelo conhecimento.

5 | RESULTADOS/DISCUSSÃO

O Programa de Monitores contribuiu para que seus participantes realizassem uma revisão do papel do monitor como agente ativo no processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais capaz de valorizar a relação professor-aluno e a aprendizagem participativa, que possibilita ao estudante ser ouvido sobre suas dificuldades e receber maior incentivo ao estudo (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Com isso, a monitoria trouxe além de novos aprendizados, também trouxe uma nova visão da graduação e do magistério. Ensino, pesquisa e extensão passaram a ser vistos com grande importância para a formação acadêmica do monitor e a busca pelo conhecimento tornou-se mais evidente na formação como profissional de enfermagem. A monitoria traz a diversificação de cenários para atuação do monitor e exerce um olhar crítico e reflexivo no acadêmico participante do programa. Dessa forma o monitor adquire novas habilidades que poderão nortear sua formação e até mesmo sua futura carreira profissional como enfermeiro, visto que independente da área que atuará, o processo ensino-aprendizagem fará parte do cotidiano do profissional de enfermagem.

A assistência de cátedra no ensino superior tem se caracterizado como uma experiência enriquecedora, e até mesmo incentivadora à formação de professores. As atividades exercidas nos componentes curriculares monitorados são estimuladoras de múltiplos saberes que irão contribuir para a formação crítica na graduação e na pós graduação do discente monitor, gerando assim um futuro profissional que já possui experiências e habilidades pedagógicas que podem diferenciá-lo no mercado de trabalho. (DANTAS, 2014).

6 | CONCLUSÃO

O programa de monitoria acadêmica contribui ricamente para a formação do profissional de enfermagem, gerando estímulos a busca de novos conhecimentos, habilidade de comunicação e inter-relação ainda melhor com seus clientes e/ou pacientes, dentre outros benefícios. É dessa forma que a importância da monitoria acadêmica e sua influência no processo ensino-aprendizagem é expressa no discente monitor do curso de enfermagem, aprendizados que expressarão resultados durante a graduação e após a formação.

Dessa maneira, a participação do graduando no programa de monitoria garante ao monitor uma nova visão sobre suas perspectivas futuras acerca do conhecimento. Com essa experiência, o monitor também adquire sensibilidade para as necessidades do aluno durante seu processo ensino-aprendizagem, podendo assim ajudá-lo e quando assim o faz, haverá uma troca de conhecimento entre ambos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. O. et al. **A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem.** Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507-12, 2014. Acesso em set de 2018. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>
- CORDEIRO, M.J.D.J.A.; CORDEIRO, A.L.A.; MULLER, M.L.R. **A permanência de estudantes na universidade estadual de mato grosso do sul (UEMS).** Revista da Faculdade de Educação, Cáceres, v.25, n.1, p.140, jan./jun. 2016.
- DANTAS, O.M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.
- FRISON, L. M. B. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Revista Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016. Acesso em set de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>
- HAAG, G.S. et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino aprendizagem em enfermagem.** Revista Brasileira de Enfermagem, v.61, n.2, p. 215-220, 2008.
- LINS, L.F. et al., **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** IX jornada de ensino, pesquisa e extensão, 2009. Acesso em 2017 set 17. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>
- NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estudos de Psicologia. Campinas. 2010;27(3): 355-364.
- PINHEL, I.; KURCGANT, P. **Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem.** Revescenferm USP. 2007; 41: 711-6. Acesso em 21 de jan. 2018. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000400024
- SANTOS, G.M.; BATISTA, S.H.S.S. **Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde.** ABCS Health Sci. 2015; 40(3):203-207. Acesso em 20 jan. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.bvs.br/aps/resource/pt/lil-771397>.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-141-1

